

Sincronicidade

- ***Sincronicidade***¹ - É o conceito usado por Jung para designar dois ou mais eventos que parecem ter uma correlação, sem que se encontre um nexos causal entre eles. É um princípio de conexões *acausais*. Na ocorrência de fenômenos sincronísticos, o tempo e o espaço são reduzidos a vetores secundários, não quantificáveis. Tais eventos são chamados de fenômenos da *coincidência significativa*. Jung dizia que os fenômenos da *sincronicidade* “*mostram que o não-psíquico pode se comportar como o psíquico, e vice-versa, sem a presença de um nexos causal entre eles*”. Os eventos ligados aos fenômenos da percepção extra-sensorial são considerados por Jung como sendo da *sincronicidade*.

Eventos em sincronicidade²⁻³

Eventos em sincronicidade são aqueles que ocorrem, simultaneamente ou não, sem um nexos causal entre eles, sendo um interno e outro externo ao indivíduo que os percebe. Quando alguém tem consciência de que algo, em que tinha pensado ou percebido em si mesmo, sendo de seu exclusivo e íntimo conhecimento, assemelha-se a um acontecimento externo ou com ele encontra uma correlação, sem que tenha havido para este último sua participação, estará diante de dois eventos em *sincronicidade*. A *sincronicidade* não nos leva à compreensão do que ocorre, pois é apenas uma palavra utilizada para identificar um fenômeno sem explicação plausível ou que não obedeça a uma causalidade conhecida. Um exemplo pode ilustrar melhor: alguém está assistindo a um filme qualquer num cinema e uma cena o faz lembrar de um episódio de sua infância, ocorrido há muitos anos, no qual brincava com um amiguinho que não vê desde aquela época, e, ao sair do cinema, encontra este mesmo amigo. Ocorrências como essas podem trazer pistas sobre o significado da vida e de como conduzi-la adequadamente.

Os fenômenos da *sincronicidade* são muito comuns em todas as culturas e épocas da história humana. Ocorrem desde que o ser humano assumiu a consciência de sua existência como indivíduo. Vez por outra nos deparamos com tais eventos, sem que os provoquemos ou possamos estabelecer a frequência com que ocorrem. Parece que a necessidade lógica de associar os fenômenos da natureza, de acordo

¹ NOVAES, Adenauer. *Mito Pessoal e Destino Humano*. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2005, p. 255.

² *Sincronicidade* é o princípio da conexão acausal. Ela se dá sempre que um evento interno à *psiquê*, conecta-se a outro externo, sem um nexos causal entre eles, mas com o mesmo conteúdo significativo. Seu conceito está geralmente associado ao de simultaneidade e de coincidência significativa de dois ou mais acontecimentos.

³ NOVAES, Adenauer. *Mito Pessoal e Destino Humano*. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2005, p. 69-73.

com uma causalidade imediata, realizada pela consciência, obscureceu a percepção da *sincronicidade* como um evento natural.

Mesmo sendo um evento natural, a *sincronicidade* pertence a uma dimensão *supra-arquetípica*, pois não se percebe qualquer possibilidade de intervenção causal da *psiquê* humana em sua produção. Pode-se até afirmar que para sua ocorrência houve a participação do *arquétipo* do *Si-Mesmo*, porém será sempre uma inferência improvável. Mesmo assim, permanece a suspeita da participação direta do(s) inconsciente(s) envolvido(s).

Há pessoas que parecem atrair com maior frequência os fenômenos em *sincronicidade*. São como imãs psíquicos para que eventos externos coincidam com aspectos psíquicos internos. Essas pessoas recebem constantemente sinais de que a vida contém muito mais do que eventos causais; aspectos que são representações de processos psíquicos ainda não compreendidos. Isso é observado na maioria dos médiuns ostensivos. Os fenômenos da *sincronicidade* parecem ocorrer em maior quantidade e intensidade com eles. Suspeito que eles tenham o inconsciente mais “aberto”, isto é, suscetíveis com maior frequência a exprimir-se.

Quando um evento em *sincronicidade* é percebido por uma pessoa, esta deve, depois de tentar entender o que aconteceu, relevar a ocorrência do fato em si e ir em busca da compreensão do Universo sob outro paradigma além do material. Deve começar a compreender que a vida contempla aspectos espirituais importantes, nos quais deve investir. A frequência de eventos em *sincronicidade* na vida de uma pessoa representa um chamado de Deus para que sua existência encontre um novo significado e aconteça a necessária transformação nos valores e percepções adotados.

Um dos eventos mais comuns, cuja explicação pode ser levada à conta da *sincronicidade* é quando pensamos em alguém e em seguida temos um contato real, não planejado, com aquela pessoa, seja por telefone, por computador ou pessoalmente. Essa ocorrência pode ser explicada pela telepatia, cujo funcionamento não é profundamente conhecido, bem como ter causas espirituais, devido à influência de algum espírito sobre a lembrança de alguém para favorecer o seu encontro com outrem. Telepatia ou encontros provocados por espíritos, são *sincronicidade* por causa da coincidência significativa entre um evento interno (pensar em alguém) e o evento externo (encontrar ou comunicar-se com a pessoa). De qualquer forma, quando este tipo de evento ocorre, não deixa de ser um sinal para que a pessoa passe a se ocupar das coisas do espírito. A *sincronicidade* percebida é sempre um convite à subjetividade da vida e à compreensão de algo maior do que a razão possa alcançar.

Há fenômenos em *sincronicidade* cuja compreensão extrapola a inteligência comum, pela complexidade de sua ocorrência. Considero que a explicação se encontra a partir de outro sistema de formulação da realidade, ainda não alcançável pela mente humana. São fenômenos que envolvem a morte, a mediunidade, o transporte e materialização de objetos em ambientes fechados, dentre outros. Da mesma forma, os eventos em *sincronicidade* no qual animais participam. Mesmo

considerando que a mente humana tem suas raízes na estrutura cerebral, portanto animal, e que pode haver semelhanças nas frequências, torna-se difícil aceitar uma possível intencionalidade.

Quando os eventos em *sincronicidade* se referem a constantes encontros com pessoas nas quais se pensou ou cujos nomes foram pronunciados momentos antes, isto está relacionado com uma necessidade interior de modificação do padrão psíquico de conexão com o outro, quem quer que seja. Tal modificação não se deve a algo negativo, mas à intensidade e qualidade da relação entre aquelas pessoas. A *sincronicidade* ocorre para uma nova aproximação com aquela pessoa ou com alguém que guarde semelhança com a personalidade daquela pessoa.

O mito pessoal também pode ser identificado através das relações com os eventos da *sincronicidade*, cuja leitura deve ser feita quanto à qualidade, isto é, conteúdo e frequência com que ocorrem. Tais eventos representam aspectos psíquicos internos, cujo controle foge ao alcance do indivíduo.

Alguns tipos de eventos em *sincronicidade*:

1. Pensar ou falar num animal e ele aparecer no ambiente. Tal evento, dentre outras possibilidades, pode estar associado a características daquele animal, que merecem atenção e reflexão na personalidade da pessoa. A vitalidade instintiva característica do animal participante do evento denota a existência de um campo de força *ctônica* presente.

2. Pensar em alguém e se encontrar em seguida com aquela pessoa. Esse evento pode estar simbolizando uma necessidade da ampliação de contatos sociais na vida da pessoa. Pode também representar a conectividade existente, e nunca rompida, entre aqueles que um dia já estiveram juntos.

3. Lembrar de uma pessoa e receber uma carta ou *e-mail* dela, depois de muito tempo que não a vê. Em acréscimo ao item anterior, denota a necessidade da pessoa ampliar suas conexões afetivas. O contato via computador, denominado de virtual, não alcança a complexidade afetiva daquele ocorrido pessoa a pessoa.

4. Alguém morrer no mesmo dia e mês em que a pessoa nasceu ou que algum parente muito próximo tenha morrido ou nascido. A *sincronicidade* de datas diz respeito, além de algum tipo de relação com aquela outra pessoa, aos ciclos da vida e ao uso do tempo. A pessoa deve estar necessitando avaliar melhor as fases de sua vida e se viveu as experiências pertinentes.

5. Alguém morrer e no mês, dia ou hora seu relógio deixa de funcionar. Tal evento, para quem o percebe, pode denotar a consciência do aproveitar as energias disponíveis no momento presente. O tempo e sua marcação, como componente da *sincronicidade*, podem estar revelando a uma necessidade maior de considerá-lo e de valorizá-lo.

6. Alguém sofrer um acidente e algum de seus objetos, a quilômetros de distância, desaparece ou se quebra. Isso pode simbolizar a conectividade de tudo no universo, bem como a necessidade do desapego. A relação entre a pessoa e um objeto à distância pode simbolizar vínculo com o local onde ele se encontra e o significado a ele atribuído.

7. Pensar num número e se deparar seguidas vezes com o mesmo durante o dia, em placas de carro, telefones, documentos, etc. A soma dos números vistos pode ter um significado particular para a vida da pessoa. O número é uma abstração que aponta para a subjetividade da mente humana.

8. Ocorrência de eventos que se assemelham, vividos por pessoas que não se conhecem e que culminam com imprevisível convergência, percebidos por alguém que os associa mentalmente. Quem associou aqueles eventos síncronos pode estar sendo chamado a uma busca espiritual.

A *sincronicidade* é uma dimensão que extrapola os níveis causais conhecidos. Traz ao ego a necessidade de transcendência dos conteúdos da consciência, visando a compreensão de outra ordem de valores e possibilidades na vida. O mito pessoal poderá ser visto também pelos eventos em *sincronicidade* na vida de uma pessoa, principalmente pelo natural convite à transcendência.